

SIMPÓSIO AT013

A AFIRMATIVA DA BIBLIOTECA ESCOLAR COM A MANUNTEÇÃO DA CULTURA INDÍGENA

ALBUQUERQUE, Carla Patrícia Martins
UFAM
carlaalb8@gmail.com

Freitas, Paulo Roberto Souza
UFAM
psouzafreitas@uol.com.br

Resumo: Na história relatada nos livros escolares e na literatura sobre o Brasil, não aparecem dados significativos sobre a importância dos povos indígenas para a construção da nação brasileira, Portanto o reconhecimento da identidade brasileira passa pelo valor dado a estes povos que está na origem da nossa história. A partir dessa perspectiva iniciou-se esse projeto de pesquisa com o objetivo de investigação in loco sobre a existência de livros de literatura de autoria indígena em escolas públicas da zona leste de Manaus e para uma análise dos dados coletados dessa investigação, a abordagem teórica é a Análise de Discurso Francesa. A metodologia deu-se através de questionário fechado, modo qualitativo-quantitativo, em que os resultados obtidos são relevantes para uma análise discursiva mediante a ausência de livros de literatura indígena nas 10 escolas pesquisadas na zona leste de Manaus.

Palavras-chave: Povos Indígenas; literatura; escola pública; Manaus.

Abstract: In the history reported in school books and literature on Brazil, there are no significant data on the importance of indigenous peoples for the construction of the Brazilian nation. Therefore, the recognition of the Brazilian identity passes through the value given to these peoples that is the origin of our history. From this perspective, this research project was started with the objective of on-site research on the existence of literature books of indigenous authorship in public schools in the eastern part of Manaus and for an analysis of the data collected from this research, the theoretical approach is the French Discourse Analysis. The methodology was done through a closed questionnaire, qualitative-quantitative, in which the results obtained are relevant for a discursive analysis through the absence of books of indigenous literature in the 10 schools surveyed in the eastern part of Manaus.

Keywords: Indigenous Peoples; literature; public school; Manaus.

Introdução

Preservar a literatura indígena é manter viva essa porção da história do povo brasileiro. A garantia desse tema na educação básica, permite uma aprendizagem baseada no respeito e na valorização das diferentes culturas, sendo assim, é imperioso reconhecer as origens culturais do Brasil de maneira pedagógica. A Lei nº 11.645/08 obriga a abordagem de temática indígena nas escolas, através da literatura, arte e cultura, desta forma pretendemos destacar a lei enquanto peça essencial para a ampliação da cidadania do povo brasileiro, e formação do Estado do Amazonas.

A cultura indígenas apresentada aos estudantes da rede pública dá-se apenas em dias memoráveis, ficando esquecido em outros dias letivos. As novas gerações precisam conhecer mais de perto a realidade e a cultura dos povos indígenas da região, visto que a maior concentração vivem na região Amazônica. Para não correremos o risco de no futuro não muito distante vivenciarmos uma geração alheia e carregada de preconceitos para com estes povos, sendo assim a construção e reconhecimento da identidade brasileira passa pelo valor dado a estes povos que estavam na origem da nossa história.

Sabe-se que a herança da cultura indígena é presente em nosso cotidiano com costumes, crenças, hábitos, portanto, essa esplêndida cultura indígena vem sendo desmemoriada dentro do contexto regional e social. A partir disso Brandão (2013) afirma: “ não existe uma única educação e sim várias educações, cada qual tem a sua educação, seu modo de viver e é por isso que vive, os em um mundo de diversidade cultural e educacional

A necessidade de disponibilidade de acervos para os alunos sobre a literatura indígena nas escolas da rede públicas de Manaus, nos parece umas das causas desse desconhecimento e contato preliminar com a cultura indígena regional, mesmo que na era tecnológica tenha um vasto campo de informações não há um interesse por parte dos alunos, esse motivo pelo qual as

investigações deram início para a existência ou não de acervo sobre a literatura indígena e seus autores.

Contudo, entendemos que a escola tem um papel central neste processo de relação étnica e cultural em acreditar que este projeto tem muito a contribuir para que outros segmentos da sociedade se deem conta antes que seja tarde de um processo de destruição da cultura indígena regional.

O papel preponderante neste contexto é a biblioteca, uma vez que para a consolidação de uma sociedade informada em novos conhecimentos, a democratização da leitura é fundamental.

1. O que é Literatura indígena?

Constitui em discussão aprofundada a expressão o que é literatura indígena e suas culturas desde a origem desses povos até os dias de hoje. Esse tema é sempre motivo para a discussão científica, vista como iniciativa rica em questão propiciando aos alunos oportunidades de conhecer a história indígena, contudo, ao conceituar literatura afirma que;

”É verdade que a literatura parte dos fatos da vida ou os contém. Mas esses fatos não existem nela como tais, mas simplesmente como ponto de partida. A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas que são os gêneros e com os quais ela toma corpo e nova realidade”.

Coutinho (2008, p.24)

A literatura de forma abrangente tem proporcionado um despertar a leitura e práticas de letramento, tendo em vista que isso possa iniciar no ensino básico. Uma das aulas da Disciplina Introdução aos Estudos de Língua Indígena ministradas no curso superior de Letras Língua Portuguesa, foi levantado um questionamento acerca da literatura de autoria indígena, abrindo portas para o entendimento dessa expressão, pois tinha-se apenas conhecimento da Literatura indianista em obras conhecidas como de José Basílio da Gama em

sua obra *O Uruguai*, José de Alencar em sua obra *O Guarani* e dentre outros autores indianistas apresentadas a estes alunos no ensino básico.

A literatura indígena tem dois aspectos para nós que se condiz como tal: a oralizada e a escrita, portanto a *LI* iniciou-se com a oralidade estendendo mais tarde com a escrita. Para o escritor indígena Daniel Munduruku (2008) a literatura indígena “é pensar no movimento que a memória faz para apreender as possibilidades de mover-se num tempo que a nega e que nega os povos que a afirmam”. Ou seja, a literatura indígena passa da oralidade pelas gerações desses povos até os dias atuais e com a escrita através de seus autores indígenas, assim não nega a existência desses povos e contribui para permanência como documento importante da cultura indígena.

2. A Biblioteca Escolar

A respeito disso, para a consolidação de uma sociedade informada em novos conhecimentos, a democratização da leitura é fundamental, e para que isso se torne realidade podemos afirmar a função essencial do papel preponderante da Biblioteca. Compreendemos bibliotecas como organismos com perspectivas de intervir no meio em que estão inseridas, se houver interesse em potencializá-las, esse interesse compreende gestão e cooperação entre educadores e o profissional bibliotecário. A respeito disso Hillesheim e Fachin (1999) diz que; “A biblioteca escolar deve se destacar como instrumento de apoio didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem”.

O acervo da biblioteca escolar é um importante instrumento formador de opinião, quando há disseminação de literaturas que oportunizem a formação dos seus usuários, faz necessário que a população conheça a sua própria história através do acervo bibliográfico disponível, o que não se observa, sendo feito de modo genérico, que não atende a realidade:

“A importância da biblioteca escolar como fonte dinâmica de cultura que deve atender às várias e amplas necessidades de seus frequentadores, colaborando efetivamente com o professor em seus processos ativos de aprendizagem formando atitudes

positivas, desenvolvendo as habilidades de estudo, pesquisa e consulta”. Carvalho (1972, p. 197)

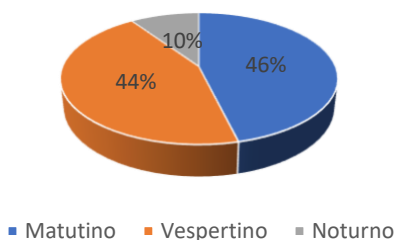
Não podemos deixar de fora a tecnologia, pois é uma ferramenta para a educação. Como utilização desse recurso é um dos principais auxílios para prática pedagógica, podemos considerar que os alunos tem na prática no uso cotidiano, tornando-se uma aliada para a motivação de pesquisa desse dentro no ambiente educacional, sendo assim, a escola traça um caminho vigente pelas ferramentas digitais para o adolescentes/jovens dentro da escola ou fora dela, para que os mesmo tenham uma aproximação com prévia sobre a cultura indígena de maneira que esses indivíduos conheçam a vida desses povos.

3. Resultado dos dados coletados

Foram aplicados 36 questionários fechados, composto por com 6 perguntas para os professores de Língua Portuguesa das 10 escolas Públicas pesquisadas na zona leste de Manaus. Chegamos aos resultados, apresentados em gráficos, com leitura, segue abaixo:

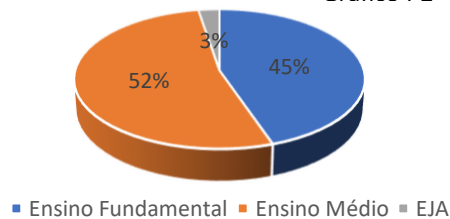
Qual turno você trabalha?

Gráfico P1



Você leciona para que turno?

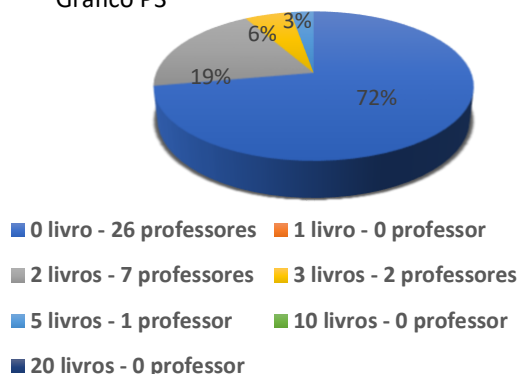
Gráfico P2



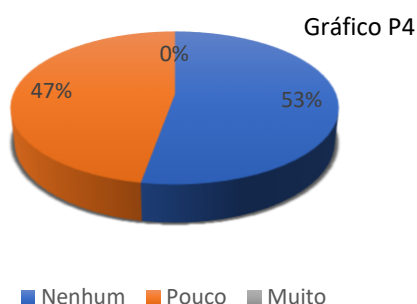
Fonte: Pesquisa Pibic 2018/2019

Leitura: No gráfico P1, percebemos que a predominância de professores é no turno matutino 46%, turno vespertino 44% e turno noturno 10%, com este conseguimos ver o perfil do professor analisado. No gráfico P2, percebemos 52% é do Ensino Fundamenta, 45% do ensino Médio e 3% do EJA. Neste caso, conseguimos definir a predominância das modalidades de ensino, que nos ajudarão entender melhor o processo.

Quantos livros de autoria Indigena você conhece?
Gráfico P3



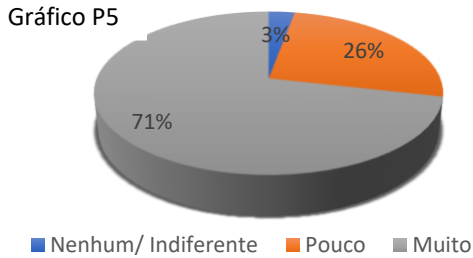
Durante sua vida academica, qual foi o seu nível de leitura de livros de autoria indigena?
Gráfico P4



Fonte: Pesquisa Pibic 2018/2019

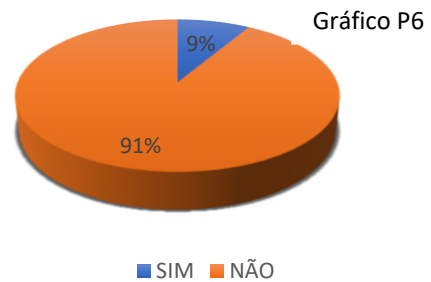
Leitura: No gráfico P3, percebemos que 72% dos professores conhecem 0 livros, 19% professores conhecem 2 livros, 6 % dos professores conhecem 3 livros e 3% conhecem 1 livro e 0% conhecem de 10 a 20 livros de autoria indígena, conseguimos identificar neste dado, o não conhecimento sobre livros de autoria indígena. No gráfico P4, percebemos 53% dos professores em sua vida acadêmica não leu nenhum livro de autoria indígena, 47% leu poucos livros de autoria indígena e que 0% leu muitos livros de autoria indígena. Neste caso, conseguimos ver o não contato com tais livros.

QUAL O NÍVEL DE IMPORTÂNCIA QUE DEVERIA SER DADO AO CONHECIMENTO DA LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MANAUS?



Fonte: Pibic 2018/2019

VOCÊ SABE SE EXISTE LIVROS DE AUTORIA INDÍGENA NA BIBLIOTECA DESTA ESCOLA?



Leitura: No gráfico P5, percebemos que 71% consideram muito o nível ao conhecimento sobre literatura indígena. 26% consideram pouco importante sobre esse nível e 3% consideram o nível de nenhuma importância. Consideramos que esse dado é crucial o nível dado sobre a literatura indígena nessas escolas públicas. No gráfico P4, percebemos 91% não sabem se existem livros de autoria indígena na biblioteca escolar, e apenas 9% dizem que sim sobre a existência de tais livros na biblioteca dessa escola.

4. Considerações finais sobre a pesquisa

Considerada com base nas leituras dos gráficos, a maioria dos professores de língua Portuguesa não tem conhecimento sobre livros de autoria indígena e somente o conhecimento referente apenas de livros que tem personagem indígenas (como já citado neste artigo) e outrora sobre conhecimento básico dos povos indígenas. Sendo assim, para que os mesmos passem esse conhecimento aos alunos, como cita a Lei nº 11.645/08 da abordagem de temática indígena nas escolas, precisa que seja apresentada a esses professores tais livros. A problemática não está apenas na escola, mas no sistema educacional.

Fizemos um breve levantamento acerca da biblioteca e encontramos em algumas das 10 escolas pesquisadas, bibliotecas com suporte de uma responsável não habilitado para a função, encontramos professores que se

dispuseram para que a escola não ficasse com a biblioteca desativada por falta de um profissional habilitado. O bibliotecário é alocado para visitas esporádicas na escola para fazer levantamentos acerca dos acervos, este profissional, o bibliotecário é responsável pelo distrito ou zonas onde a escola estão localizadas.

A cultura indígena vem sendo desmemoriada dentro do contexto regional e social. Preservar a história indígena é manter viva essa porção da história do povo brasileiro. A garantia desses temas na educação básica permite uma aprendizagem baseada no respeito e na valorização das diferentes culturais, sendo assim, é concludente reconhecer as origens culturais do Brasil de maneira pedagógica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum:** BNCC - APRESENTAÇÃO. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf Acesso em 21/04/2018.

COUTINHO, A. **Notas de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro, v.1, Jorge Zahar Editor, 1990.

KAUSS, V.L.T. **Literatura indígena**: o resgate da oralidade ancestral na escrita polifônica do presente. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v.8, n.29, p.59-83, 2009. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2018

MUNDURUKU, Daniel. **Literatura Indígena e o tênue fio entre escrita e oralidade**. 2008. Disponível em: . Acesso em: 08 jul. 2010.

PÊCHEUX, Michael. **O Discurso : estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orland. Campinas , SP: Fontes, (1983) 2006.